

A TERRA INDIGENA É DEMARCADA?

Em 1987, a FUNAI reconheceu a TI do Jaraguá como uma terra tradicionalmente ocupada. Isso porque os indígenas sempre estiveram lá, aquelas terras estão relacionadas à história de seus antepassados e com as tradições e rituais que eles exercem no presente. Mas a falta de estudos aprofundados sobre os hábitos de moradia tradicional, plantio, caça e pesca dos Guarani resultou na oficialização de uma porção muito pequena de terra. Devido a isso, os Guarani enfrentam problemas que ameaçam sua sobrevivência digna.



MAS QUAIS SÃO OS PROBLEMAS?

Como a densidade demográfica é muito elevada e o poder público insiste em deixar essa população na margem do acesso, eles enfrentam questões de saneamento básico, insegurança alimentar e conflitos com assentamentos ilegais, empreendimentos ligados ao turismo e ao mercado imobiliário que se aproximam da terra demarcada e destroem a mata que a rodeia. A invalidação da terra indígena no Brasil é um problema histórico, mas vem piorando nos últimos anos. Recentemente, o STF tentou aprovar o Marco temporal (PL 490), que é um grande golpe na luta dos indígenas pela terra que lhes é de direito. O Marco tem o objetivo de revisar a legislação federal acerca da demarcação de terras indígenas em todo o país, a PL coloca um limite temporal para as demarcações; assim, os povos originários precisariam comprovar que ocupavam aquela determinada região antes da data de promulgação da Constituição Federal, em 1988. Isso descartaria qualquer possibilidade de alguns povos questionarem judicialmente e administrativamente os territórios que a eles foram destinados, como é o caso dos Mbya no Jaraguá.



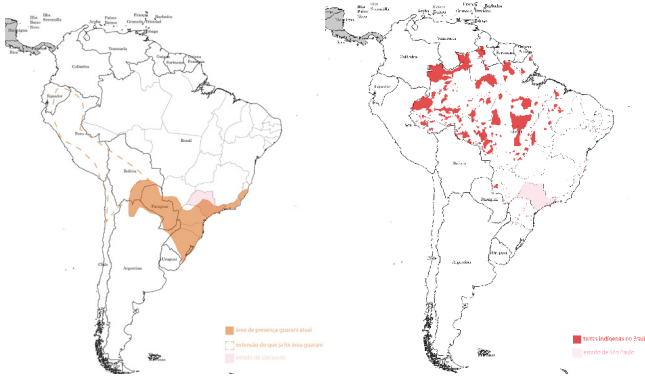
MAS POR QUE A GENTE DEVE SE PREOCUPAR COM ISSO?

A demarcação adequada, além de direito constitucional a todos os povos indígenas do Brasil, é também uma forma de garantir segurança e condições básicas de sobrevivência a esses povos. É dever do Estado, nos âmbitos federal, estadual e municipal, zelar pelo bem estar dos povos indígenas. Mas também é nossa responsabilidade, como cidadãos, conhecermos e reconhecermos a luta Guarani no Jaraguá pela simples possibilidade de viver sem medo, fome ou miséria, precisamos colaborar com a defesa de um povo e de uma cultura símbolo de resistência, que tem lutado pela preservação da Mata Atlântica e quem tem o direito, como todos nós, de viverem com dignidade. A gente precisa conhecer e defender - nem que seja numa conversa de bar ou no momento das eleições - o direito que outros povos têm de existir, de ser saudável e de ser feliz.



QUEM SÃO ELES?

O povo guarani já habitou grande parte da América Latina, atualmente se encontra limitado ao Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil. O subgrupo Guarani Mbya, no Brasil, tem uma população estimada em 14 mil pessoas (CTI/G. Grünberg, 2008), e estão situados no interior e no litoral dos estados do Sul e próximos à Mata Atlântica no Sudeste.



E ONDE ELES ESTÃO?

Ao contrário do que se imagina, São Paulo, maior metrópole do país, é a quarta cidade com mais indígenas, são 4.138 pessoas! (segundo o CPI SP). Elas ocupam terras demarcadas ou vivem no ambiente urbano. As Terras Indígenas demarcadas estão localizadas no Pico do Jaraguá - ao norte - e em Parelheiros - no extremo sul - e revelam o estrangulamento que a cidade impôs sobre os povos indígenas, que ocuparam este território antes da chegada dos portugueses.



Este panfleto é fruto de um trabalho realizado para a faculdade Escola da Cidade, de arquitetura e urbanismo. Nesse trabalho as alunas Ana Julia Parada, Beatriz Freitas, Giovanna Zanette, Luiza Carvalho e Stella Tosold estudaram os indígenas do Pico do Jaragua em São Paulo procurando entender sua relação com o morar, com a terra e os conflitos gerados. A partir do tema do Estudo Vertical "A floresta que reside na cidade, A cidade que existe na floresta" tivemos como produto um caderno que aprofunda as questões trazidas aqui. Para mais informações sobre o trabalho acessar a pesquisa através desse QR CODE



VOCÊ SABE COM QUEM DIVIDE A TERRA?

